

Redacção e Administração:
Rua de Manuel Firmino, 1 — Telefone 746
AVEIRO

Director: M. CAETANO FIDALGO
Editor: A. AUGUSTO DE OLIVEIRA
Administrador: ÁLVARO MAGALHÃES

Ano XXV-N.º 1.233 — 19 de Fevereiro de 1955
Composição e impressão:
Gráfica Aveirense, L.da — AVEIRO

Entre jovens trabalhadoras

«VIDA E ALEGRIA» é um semanário de raparigas operárias, que tem larga difusão nos meios de trabalho, desde os Ministérios aos atelieres e às fábricas, em todos os centros laboriosos onde ganham o pão quotidiano muitos milhares de jovens adolescentes.

A sua tiragem normal atinge mais de quarenta mil exemplares.

O seu corpo redactorial é constituído por raparigas autenticamente operárias, que aliam o peso diário do trabalho com a preocupação humana e cristã de levarem às suas irmãs palavras de conforto e ajuda moral e material.

Criam-se laços fortes de amizade entre as raparigas operárias, nem sempre compreendidas nas suas aspirações legítimas de elevação e de grandeza. Conhecem-se factos admiráveis de fraternidade, de apoio mútuo, de colaboração desinteressada, tendo em vista a preparação de todas elas para a vida de família, para o arranjo do lar, para o aperfeiçoamento profissional. Não se ignoram os sacrifícios heróicos por muitas feitas para que a vida moral seja uma realidade nos meios de trabalho, a defender a dignidade feminina a que têm direito as operárias, numa base de absoluta e indiscutível igualdade com as raparigas de qualquer outro meio humano.

«Vida e Alegria» apresen-

ta-se sempre redigido com aquela vivacidade confiante que é própria do seu título e das ansiedades da juventude.

Em Portugal, como noutras nações, dão-se as mãos as jovens trabalhadoras no providencial movimento da Juventude Operária Católica — a frente única aceitável da massa operária capaz de opôr um dique à onda avassaladora do materialismo comunizante que intoxica multidão imensa de patrões e operários, apesar de se afirmarem católicos.

Temos sob os olhos o último número de «Vida e Alegria», cuja leitura deleita pela leveza e pela profundidade dos seus artigos, tanto mais apreciáveis quanto é certo serem devidos à pena delicada e enérgica de raparigas operárias, filhas queridas da Igreja e beneméritas da Nação.

Destaca-se, nas suas páginas, uma longa entrevista com o título 530 JOVENS TRABALHADORAS NA ÁRDUA TAREFA DA SECA DO BACALHAU.

Esta entrevista foca a vida das raparigas na Gafanha da Nazaré e põe um problema para o qual chamamos a atenção dos Excelentíssimos Empresários de todas as secas daquela região laboriosa, humilde e sã de costumes.

As condições em que trabalham essas raparigas e mulheres, a duração do trabalho à sema-

na e aos domingos, a pobre remuneração do mesmo trabalho e outros factos que ressaltam da referida entrevista merecem atenção dos patrões, que nas operárias humildes encontram colaboradoras generosas e sacrificadas.

Tornando nossas as expressões do jornal das trabalhadoras, que, longe de constituírem uma acusação, retratam um estado de coisas inaceitável dentro do sistema corporativo, esperamos que os Excelentíssimos Empresários das secas da Gafanha conjuguem todos os esforços no sentido de melhorarem a situação económica das operárias e tornarem menos duras as condições em que prestam serviço, facilitando-lhes a vida familiar, religiosa e social.

Estamos convencidos de que este apelo encontrará eco na inteligência e no coração dos Excelentíssimos Empresários, cujos sentimentos de humanidade e de compreensão dos direitos alheios são bem conhecidos.

Conceição Maria dos Anjos

e a restauração do Bispado de Aveiro

Breves achegas sobre a sua intervenção

por Eduardo Cerqueira

A Conceiçãozinha da Costeira era uma dessas singulares figuras que se gravam, indelévels, na memória. Fixou-se me na retentiva desde os tempos de menino guloso — e de no menino que olha de baixo, no material e no interior, as pessoas grandes.

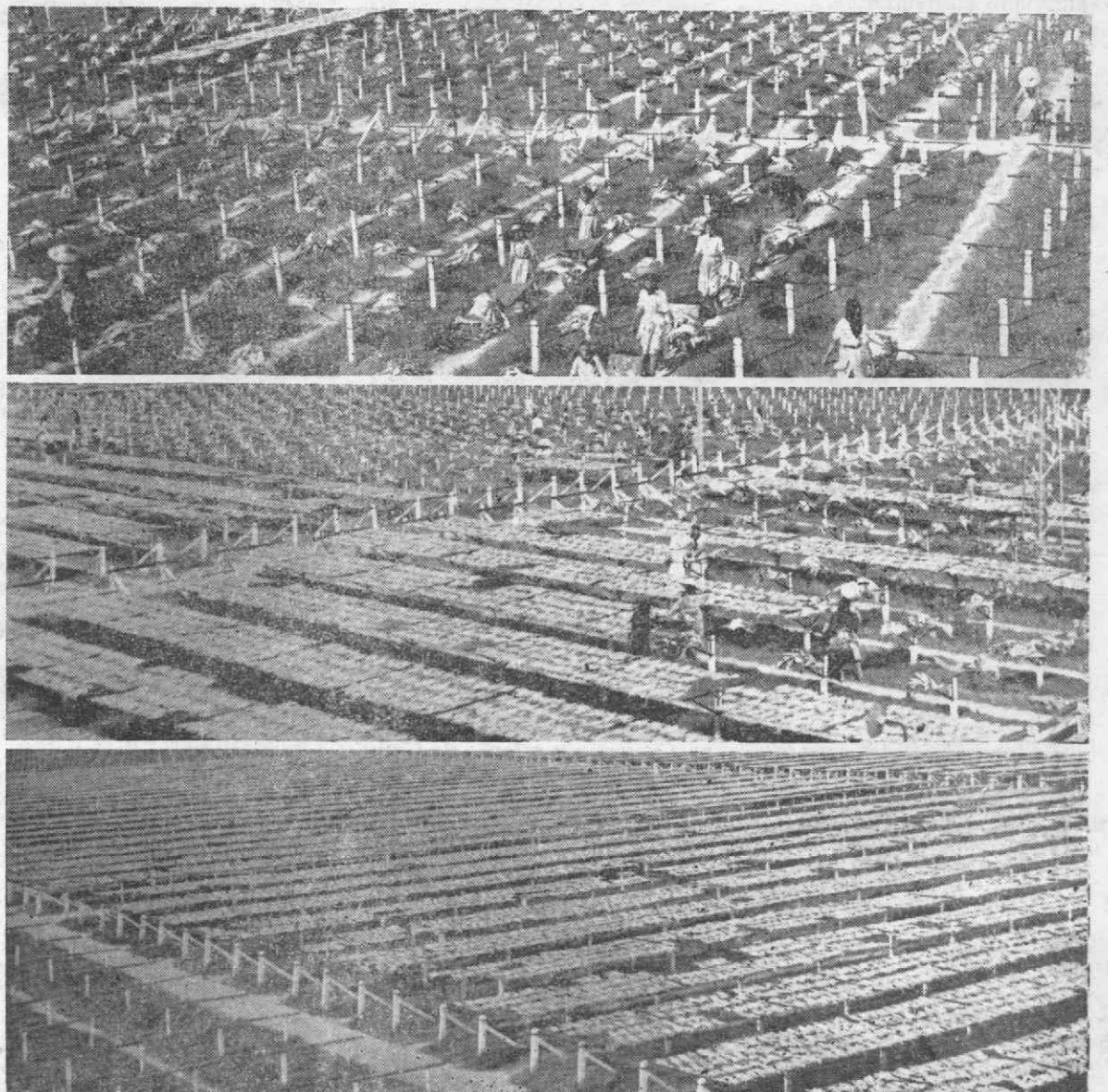
Miudito, o meu raio de acção não passava além da Ponte-Praça ou das Cinco Ruas. Por domingueira excepção, a desvelada mão materna levava-me à descoberta de novos mundos, até ao umbroso jardim. E eu seguia enlevado e ufano do meu fato à marujo, para lançar às rebatinhas as migalhas dos meus bolos aos peixes rubros — tão esmeradamente vestidos de vermelho salmão luzidio e tão ignaros de expressão — do laguinho fronteiro ao coreto.

Na casa da Conceiçãozinha havia as «raivas» e umas pequenas broas de pão de ló — um tanto seco, mas macio e fofo — ainda mais que os famosos Ovos Moles que davam o nome, e longínquo renome, ao estabelecimento, as minhas delícias de menino lambareiro. Por lá se passava, para fazer a provisão, as mais das vezes.

E pela semana adiante, amiúde, a notícia da Conceiçãozinha me chegava pela Senhora Dona Rosalina — a carinhosa D. Rosalina Fontes — que antes de arribar a minha casa, nas suas assíduas e estimadas visitas, por lá fazia obrigatória es-

— Continua na 8.ª página —

Todo o trabalho é nobre, digno e honrado. Mas é preciso que, embora o corpo se dobre para a terra, a alma, liberta, se abra ao sol de Deus e possa cantar, em alegria cristã, o triunfo do espírito sobre a matéria



MIRADOURO

Voltando ao assunto dos bailes nas Casas do Povo

A propósito da nota que escrevemos no último número, várias pessoas vieram dizer-nos que o mal está mais generalizado do que poderíamos supor. E' chaga social que alastra, não sendo difícil avaliar os seus perniciosos efeitos. E' cancro tremendo que tomou de assalto as nossas aldeias rurais, onde se vai perdendo a pureza dos costumes antigos, tão portugueses e cristãos.

Mais nos informam que o Distrito de Aveiro é terreno propício a este flagrante abuso, sendo muito poucas as Casas do Povo onde a lei se cumpre escrupulosamente. Os bailes repetem-se nas suas sedes, neles tomando parte menores de ambos os sexos. E não raro se podem presenciar cenas que de forma alguma se harmonizam com o espírito com que foram criados esses organismos do Estado. Os bailes nocturnos das Casas do Povo já têm sido caminho di-

recto para o Hospital, para a Polícia e para a Cadeia.

O facto, assim, obriga-nos a um grito de clamor mais enérgico, que acorde de vez os responsáveis. Saibam todos que as Casas do Povo não são casas de baile.

Como se faz a História na Rússia

Todos sabemos que o célebre casino de Monte Carlo pertence a um banqueiro judeu.

Pois a «Enciclopédia Soviética», modelo acabado, pelo que se vê, de honestidade histórica, escreve o seguinte à frente das palavras *Mont Carlo*: «No ducado de Mônaco, na margem direita do Mediterrâneo, com 9.400 habitantes em 1946. Lugar de vilegiatura, célebre pelo seu estabelecimento de jogo, o Mont-Carlo Casino atrai os jogadores, os especuladores e os amadores de sucessos rápidos. O principal accionista do casino é o Vaticano».

Maior exactidão histórica... só na Rússia!...

M. C.

São Jacinto em festa no passado domingo

Realizou-se no passado domingo, em São Jacinto, a festa de despedida dos pescadores do bacalhau da Terra Nova e Groenlândia.

A festa foi preparada por um tríduo de pregação, a que o povo acorreu sempre em número elevado, a ponto de ficarem numerosos fiéis fora do templo, verificando-se a necessidade de ampliar a igreja paroquial.

No sábado, à noite, efectuou-se uma procissão de velas com a imagem de Nossa Senhora de Fátima, em que os pescadores, os graduados e praças da Base Aérea e todo o povo da freguesia mostraram, rezando com piedade e cantando com fervor, o seu carinho e devoção à Mãe de Deus, segura esperança de quem anda sobre as ondas do mar.

No domingo, às 9 horas, foi celebrada a Missa de comunhão geral, em que se abeiraram da Sagrada Eucaristia algumas centenas de pessoas. A Missa foi solenizada, sendo executados alguns cânticos por um grupo de cantoras, acompanhadas a harmónio. À tarde, depois de exposto o Santíssimo Sacramento, recitou-se o terço, cantou-se a ladainha de Nossa Senhora, houve sermão pregado pelo rev. Padre Alberto Tavares de Sousa e foi dada a bênção eucarística.

Foi admirável o entusiasmo e sacrifício com que os pescadores e habitantes de São Jacinto, sob a orientação do seu pároco, Padre José Manuel Rendeiro, trabalharam na ornamentação das ruas, usando ramos de palmeira, mastros com *marlotos*, bandeiras, festões, arcos, verdes e flores; as próprias lanchas andavam embandeiras.

Esperava-se que Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo Auxiliar fosse presidir, no domingo, aos diversos actos religiosos; não podendo, todavia, deslocar-se ali por motivo de saúde, fez-se representar pelo rev. Padre Aníbal Marques Ramos, Vice-Reitor do Seminário de Santa Joana, que foi acompanhado pelo Padre João Gonçalves Gaspar.

Tribunal Marítimo

No passado dia 11 realizou-se no Tribunal Marítimo da Capitania do Porto de Aveiro o julgamento de José de Almeida Ferreira, marítimo, natural da Gaíanha da Encarnação, que em Março de 1952 desertou em S. John's (Terra Nova) do arrastão "Santa Princesa".

O réu foi condenado em dois meses de prisão, pena que ficou suspensa por dois anos, considerando o seu bom comportamento anterior.

Junta de Freguesia de Eixo

O sr. Ministro do Interior, por proposta do sr. Governador Civil, concedeu à Junta de Freguesia de Eixo o subsídio eventual de 4 contos, para ser aplicado em obras em que possam trabalhar pessoas desempregadas.



Conselho Municipal

Como fora anunciado, reuniu no dia 10 do corrente, pelas 14,30 horas, o Conselho Municipal, a que presidiu o sr. Presidente da Câmara.

Foi lido o relatório da gerência do Município referente ao ano findo, que mereceu a apreciação de alguns vogais e aprovação, por unanimidade, de todos.

Legião Portuguesa

No próximo dia 25, sexta-feira, pelas 21,30 horas, o sr. Dr. Querubim do Vale Guimarães profere uma conferência, no Comando Distrital da Legião Portuguesa, subordinada ao tema: "Manifesto de Marx e Engels e o conceito económico e social da sua doutrina".

A entrada é livre.

Subsídios distribuídos pelo Governo Civil

Em Dezembro passado o Governo Civil distribuiu por diversas instituições de caridade e utilidade pública, corporações de bombeiros, etc., a importância de 237.766\$50, cabendo a Aveiro 104.306\$50.

Tardes Recreativas e de Caridade

Conforme o costume dos anos anteriores, realizam-se amanhã e na terça-feira, às 15,30 horas, no Colégio do Sagrado Coração de Maria, duas festas encantadoras, de há muito chamadas — e bem — *Tardes Recreativas e de Caridade*. Superiores e alunas dão-se as mãos no trabalho destas récitas, que resultam sempre cheias de graça, de movimento e de cor.

O programa, que já temos presente, inclui danças, canções, recitativos, quatro comédias, etc..

Centros de Assistência Social em S. Jacinto e Torreira

O sr. Governador Civil tomou a iniciativa de propor ao Governo a criação de Centros de Assistência Social em S. Jacinto e na Torreira, dadas as precárias condições em que vive uma parte das respectivas populações. Estes Centros prestarão às famílias necessitadas a assistência possível e procurarão, através de aprendizagem adequada, recuperar, para outras actividades, os pescadores que deixaram de ter ocupação nas "xávegas".

Hospital de Aveiro

A pedido do sr. Governador Civil, o sr. Ministro do Interior concedeu mais um subsídio extraordinário de 50 contos à Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, destinado, bem como o de 200 contos atribuídos em fins de Dezembro passado, a fazer parcialmente face aos encargos financeiros do nosso Hospital. O subsídio ordinário, em 1955, da Direcção-Geral de Assistência, mantém-se em 160 contos.

Também pelo sr. Subsecretário de Estado da Assistência foi concedido o subsídio extraordinário de 5 contos para a aquisição de algum mobiliário.

Feira de Março

Conforme já noticiámos, a Feira-Exposição de Março, tão característica da nossa cidade, abre no dia 25 de Março e termina em 25 de Abril.

—O sr. José Ucha Otero arrematou pela quantia de 1.100\$00 a exploração do Pavilhão de Chá, e o sr. António Maia Soares, pela quantia de 20.000\$00, a exploração da instalação sonora.

NOTÍCIAS

Desportos

Os Campeonatos Regionais de Aveiro da Mocidade Portuguesa iniciam-se nos primeiros dias de Março, neles participando 8 centros, nas seguintes modalidades: Andebol de 7, basquetebol, hóquei em patins, ténis de mesa, tiro e voleibol.

As provas são disputadas por 38 equipas, num total de 238 filiados.

Acto de abnegação

A Delegação Provincial da M. P. na Beira Litoral registou com muito agrado, pela Ordem de Serviço n.º 9, o acto de abnegação do filiado José Pinheiro da Costa, do Centro Escolar n.º 1 — Escola Industrial e Comercial de Aveiro.

Este brioso rapaz contribuiu para o salvamento do menor de 8 anos, Abel Ferreira Gonçalves, caído à água no Cais dos Santos Mártires, no dia 30 de Janeiro passado.

O José Pinheiro tem recebido os melhores e mais justos louvores pelo seu acto, aos quais gostosamente juntamos também os nossos, apontando o gesto como um belíssimo exemplo.

É curioso acrescentar que já recebeu mais de 200 cartas e algumas lembranças de filiados de várias localidades, em especial da Escola Industrial e Comercial da Figueira da Foz.

De tudo isto se deduz que a M. P. é uma escola magnífica onde os jovens aprendem a ser cidadãos honestos, eminentemente úteis à Pátria.

Importante subsídio

O sr. Ministro do Interior, a solicitação do sr. Governador Civil, concedeu o subsídio eventual de 20 contos para serem aplicados em obras em que possam trabalhar os pescadores das empresas de pesca que suspenderam a sua laboração, de modo especial em S. Jacinto e na Torreira, onde a falta de trabalho se faz sentir mais duramente. Já o ano passado atribuiu a S. Jacinto, com o mesmo fim, 10 contos e para diferentes regiões do distrito subsídios no valor de 150 contos.

Cerimónias das Quarenta Horas na Sé Catedral

Na Sé Catedral, nos dias 20, 21 e 22 do corrente, realiza-se, como de costume, a devoção das "Quarenta Horas", havendo em cada dia, às 16 horas, sermão pelo rev. Padre Mário Sardo, professor do Seminário. O horário da exposição do Santíssimo Sacramento é o seguinte: no domingo, logo a seguir à Missa solene; na segunda e terça-feira, a seguir à Missa das 8 horas.

Novas autoridades administrativas

Foram nomeados regedores de Aradas e de Eixo, respectivamente, os srs. António Marques Caprichoso e Leonildes Rodrigues, em substituição dos srs. Duarte Simões Maia e Manuel Martins Miranda.

Melhoramentos em Nariz

A tratar de assuntos que se relacionam com a construção de uma estrada entre o lugar de Verba e a estrada municipal Nariz — S. Bento, estiveram naquela povoação os srs. Presidente da Câmara de Aveiro, Director dos Serviços de Urbanização e Eng. Mário Vaz, que foram agudados pelo Presidente e Vogais da Junta de Freguesia.

—A Câmara Municipal mandou proceder à remoção das terras que a chuva fez cair para a estrada ultimamente reconstruída. Duas camionetes e uma turma de doze homens trabalharam durante três dias.

Passeios da Rua Hintze Ribeiro

Iniciaram-se os trabalhos de pavimentação, a xadrez preto e branco, dos passeios da Rua de Hintze Ribeiro, no Bairro de Sá.

A conferência do sr. Doutor José Bacelar

Talvez nunca aos intelectuais aveirenses fosse dado tão magnífico ensejo de ouvir conferências do nível das que tem realizado, nesta cidade, o sr. Prof. Doutor José Bacelar de Oliveira, da Pontifícia Faculdade de Filosofia de Braga. E o interesse tem crescido desde a primeira hora. O salão do Seminário, na noite da passada segunda-feira, estava quase repleto. Este facto enche a alma de satisfação, pois revela que há quem se preocupe com os problemas do espírito. Não são apenas os católicos quem vai ouvir as conferências do distinto jesuíta — e temos até de confessar que muitos dos que usam este nome ainda não deram conta do facto. Vai ali quem deseja pensar na grandeza da sua origem e na glória do seu destino. Quem não vive apenas de olhos presos a coisas que não podem satisfazer as ansiedades frementes da alma.

A última conferência, como as anteriores, esteve à altura do valor intelectual do orador e das exigências do culto auditório. Presidiu o sr. Bispo Auxiliar, ladeado pelos srs. Governador Civil e Eng. José de Magalhães e Menezes (Vilas Boas).

O sr. Doutor Bacelar voltará a Aveiro em Março e, possivelmente, em três dias seguidos durante a Semana Santa.

Florinhas do Vouga

São bem conhecidas as benemerências desta instituição, em boa hora fundada e sempre acarinhada por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro.

Além dos subsídios ordinários concedidos pela Direcção-Geral de Assistência e pelo Governo Civil, este consideravelmente aumentado em 1955, o sr. Subsecretário de Estado da Assistência atribuiu-lhe, a solicitação do sr. Governador Civil, o subsídio eventual de 6 contos.

Notícias de Esgueira

O espectáculo que o grupo cénico da Casa do Povo realizou, no passado domingo, em benefício da Conferência Vicentina constituiu um grande êxito.

Antes de principiar o programa, o rev. pároco, Padre Albano Ferreira Pimentel, louvou e agradeceu a iniciativa da Casa do Povo.

—Continuam com intensidade os ensaios do Grupo Folclórico, que irá abrilhantar algumas festas para as quais já recebeu convite.

—A Sociedade Columbófila da Casa do Povo começou, no último domingo, a sua campanha columbófila, organizando um treino de Oliveira do Bairro. Esta Sociedade tem recenseados para cima de 2.000 pombos.

—O grupo de basquetebol da Casa do Povo foi jogar, no último domingo, a Felgueiras com o Desportivo da Longra. Saiu vencedor por 32-25.



Para se conseguir uma equipa de futebol que honre o clube e a cidade

MUITO têm trabalhado os directores da secção de futebol do Beira-Mar para conseguir manter em posição de destaque um «team» de futebol que honre as cores do clube e, mormente, a cidade de Aveiro.

Quantos sacrifícios e disabores não lhe tem custado o seu amor clubista, mal olhado por uns, criticado por outros, indiferente para muitos?!... Só eles o sabem e a ninguém ousam dizer, porquanto, quando se trabalha no propósito de defender uma causa, fazendo vingar este ou aquele ponto de vista, o silêncio é a melhor arma, seta indicativa do caminho da verdade na ingrata missão de dirigir.

São os indiferentes os piores inimigos do desporto. Estes, no seu silêncio, privam-se de comentários onde, de cem teorias expostas, uma se consegue aproveitar para moldar à prática em favor do clube.

Existe em Aveiro um numeroso grupo de indiferentes, para quem o futebol não interessa, esquecendo-se, porém, que a sua indiferença contribui grandemente para a baixa de nível de uma equipa que vive à custa do sacrifício dos associados do clube. Infelizmente, esta grande verdade tem sido um dos maiores flagelos do desporto aveirense.

Podemos classificar em três grupos o público desta cidade, aliás, como o de todas as cidades. O público que gosta do desporto, acompanhando de perto as partidas e incitando os seus jogadores a uma luta correcta, consegue contribuir para o bom nome do desporto, embora não seja associado do clube que perfilha. Por sua vez, o público que delira não pode ser útil ao clube, porquanto a sua quota não pode abafar os berros intempestivos, triste apoio a quem vive o verdadeiro desporto. Finalmente, o público indiferente, *aquele que*

não lga a futebots, se bem que não auxilie, também não prejudica.

Torna-se necessário que todo o espectador se lembre que, dentro dum rectângulo de jogo, actuam jogadores de quem a vida exige muito, para quem a incapacidade para o trabalho, temporária ou permanente, acarretaria graves prejuízos, tanto mais que o jogador não é rico e o clube vive de uns escassos escudos provenientes das quotas dos seus associados. Por isso, reflita-se antes de incitar os seus favoritos à prática da violência, pondo de parte essas palavras impróprias que representam sempre um atentado à segurança dos visitantes.

Necessitamos de um público compreensivo, que aceite a derrota com um sorriso nos lábios, pensando nesses momentos na jornada seguinte, onde a superioridade dos seus, livre de azares, há-de marcar presença e convencer quantos não quiseram ou souberam compreender a infelicidade de que foram vítimas. Além disto outra coisa se torna imprescindível para triunfar, e esta, nada mais nada menos do que a ajuda pecuniária do clube.

Só assim uma secção desportiva conseguirá manter o seus representantes num plano invejável.

Aveiro, onde apenas um clube pratica futebol, só manterá um grupo capaz de se elevar pelos seus méritos se o público souber compreender a grande verdade a que atrás nos referimos.

Que um associado traga consigo um novo associado, lhe ensine a olhar com respeito o jogador que, sem interesse monetário, se entrega à luta tendo em vista apenas o amor à camisola que enverga, e, assim, Aveiro terá muito em breve um grupo que honre a cidade e o desporto.

Higino Soveral

FUTEBOL

Campeonato Nacional da III Divisão

Beira-Mar, 3 — Lamas, 1

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob a arbitragem do sr. Joaquim Caixeiro, de Coimbra.

Lamas: — Grilo, Airoso, Iteira e Teixeira; Ferreira e Neca; Nogueira, Resende, Ramiro, Romão e Bêtinho.

Beira-Mar — Zeca, Campos, Virgílio e Lopes; Valente e Leite da Costa; Mendana, Barnabé, Canha, Lemos e Melão.

Ao intervalo 0-0. Perante uma assistência que de início não se deu ao

incómodo de incitar a sua equipa, insuflando-lhe a energia que lhe faltou durante quase todo o encontro, o Beira-Mar fez um jogo que não deixou saudades.

Só a defesa esteve certa, com dois deslises apenas do médio Virgílio que não foram bem explorados pelos atacantes do Lamas.

Pouco há a dizer do prélio, porquanto, a gastar-se tinta, muito de mau surgiria. E como no limiar do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão não convém alongarmos-nos

— Continua na 7.ª página —

Sociedade

Aniversários

Hoj: — Jaime Agostinho Candeias Vieira Valentim, filho do sr. Alferes Jaime Vieira Valentim; Padre Dr. João Pedro de Abreu Freire.

Amanhã — Laura Maria Girão, filha do sr. Dr. Oliveira Girão; Mário Carlos Gomes Gamelas.

Dia 21 — José da Silva Estudante e seu filho José Marques da Silva Estudante.

Dia 23 — Dr. Luis Roque de Carvalho Machado.

Dia 24 — Ana Lúcia Tavares de Sá, filha do sr. Raúl Seixas.

Dia 25 — D. Carolina Patollo Cruz; D. Isolina das Neves Vidal; Maria José Vagós da Silva Justiça.

Padre José da Cruz Perdigão

Só agora tivemos conhecimento de que se encontra doente, embora já bastante melhor, o sr. Padre José da Cruz Perdigão, antigo professor do nosso Seminário. Fazemos votos pelo pronto restabelecimento do ilustre sacerdote.

Nascimento

Pelo nascimento de um filhinho no dia 31 de Janeiro passado, está em festa o lar do sr. Elísio Mário da Silva Martins e da sr.ª D. Maria Emilia de Albuquerque e Sousa Baptista Martins.

CINEMA

AMANHÃ:

A moça do cântaro — Uma comédia espanhola, interpretada por Paqueta Rico, Peter Damon e Rafael Arcos. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para adultos. *Apreciação moral:* Cenas livres. *Para adultos.*

TERÇA-FEIRA:

Amor, a quanto obrigas — Uma engraçada comédia italiana, com o conhecido Walter Chiari, Franca Marzi e Mário Riva. Para maiores de 13 anos. Exibe-se no Teatro Aveirense. *Apreciação moral:* Para adultos, em virtude de muitas cenas se poderem prestar a má interpretação.

QUARTA-FEIRA:

O príncipe ladrão — Um filme de aventuras, em technicolor, interpretado por Tony Curtis e Piper Laurie. Juntamente exhibe-se o filme, também de aventuras, *Perdidos na floresta*. Para maiores de 13 anos. No Cine Avenida.

QUINTA-FEIRA:

A noiva perdida — Uma película dramática. Para maiores de 13 anos. Exibe-se no Cine Avenida. *Apreciação moral:* Sem inconvenientes de ordem moral. *Para todos.*

TARDES INFANTIS

Nas tardes de domingo e terça-feira, o Teatro Aveirense e o Cine Avenida efectua *matinês* infantis com diversas atracções e palhaços, dedicadas às crianças.

Nestes mesmos dias, actuarão no palco do Teatro Aveirense o imitador Mena Matos, as cançonetistas Maria Adelina, Maria Amélia Canossa, etc.

Alquerubim

Continua em ritmo consolador, o trabalho de bem-fazer da Conferência de S. Vicente de Paulo, que há tempo começou a funcionar nesta freguesia. São já bastantes os pobres socorridos e vai aumentando satisfatoriamente o número dos sócios subscritores. Apenas confiamos na Divina Providência e no ambiente de interesse que reina entre nós por tão alta a nobre instituição de caridade.

— No pretérito dia 13, realizou-se no lugar do Fial, desta freguesia, um cortejo de ofertas em prol da capela local dedicada a S. Luís, Rei de França. Decorreu com muito entusiasmo e boa ordem.

— Nos próximos dias 20 e 22 do

FALECIMENTOS

Joaquim Francisco Cura

Com a idade de 71 anos, faleceu na Palhaça, no dia 15 do corrente, o sr. Joaquim Francisco Cura, casado com a sr.ª D. Anunciação Vieira, pai do rev. Padre Horácio F. Cura, pároco de Avelãs de Cima e Avelãs do Caminho, e cunhado do rev. Padre Manuel Ferreira Geraldo, pároco da freguesia do Souto da Carpalhosa, na Diocese de Leiria.

O funeral realizou-se no dia seguinte, nele tomando parte numerosos sacerdotes e largas representações das freguesias de Agadão, Belazaima, Avelãs de Cima e Avelãs do Caminho.

A toda a família em luto, e muito especialmente ao sr. Padre Horácio Cura, envia o *Correio do Vouga* as suas sentidas condolências.

José de Melo Júnior

Com 86 anos de idade, faleceu no dia 16 do corrente, na freguesia de Carregosa, Oliveira de Azeméis, o sr. José de Melo Júnior, casado com a sr.ª D. Rosa Gomes Pereira de Melo e pai do nosso querido amigo, antigo director e actual colaborador sr. Padre Alírio Gomes de Melo, professor distinto do Seminário de Aveiro.

O saudoso extinto era ainda pai dos srs. Artur Gomes de Melo, industrial em Cesar; Fausto Gomes de Melo, professor do Colégio dos Carvalhos; e António Gomes de Melo, empregado nos *Lacti-cínios* de Oliveira de Azeméis; sogro das sr.ªs D. Maria Cândida Melo, D. Elvira Melo e D. Palmira Nogueira e Melo, esta última viúva do sr. Patrício Gomes de Melo, falecido trágicamente no Porto, num

desastre de viação, há pouco mais de um ano. Deixou 15 netos, entre eles as meninas Branca de Melo, directora de um lar infantil em Vila Real, e Graciete de Melo, aluna da Universidade do Porto.

O sr. José de Melo Júnior, que era dotado de uma inteligência vivíssima e de um carácter ímpoluto, foi sempre um homem de bem, o que lhe mereceu as melhores relações e amizades. Apesar da sua idade avançada, era ainda encantador na conversa e nas recordações da sua vida, o que constituía imenso prazer para todos os que com ele conviviam, muito especialmente para seus filhos estre-mecidos.

O funeral realizou-se ontem, e foi alta manifestação de pesar. A ele nos referiremos no próximo número.

Desde já apresentamos a toda a família, sobretudo ao sr. Padre Alírio de Melo, as nossas mais sentidas condolências.

★

Maria Odete Tavares Lopes, de 10 anos, natural e residente em Requeixo, falecida a 11 de Fevereiro.

Carlos Mário Campos de Sá, falecido a 12 de Fevereiro, com 2 meses, filho de José Mário de Santo António de Barros e Sá, médico, e de Isabel Maria Lima Campos e Sá, residentes na freguesia da Vera-Cruz.

Maria da Conceição Rainho, falecida a 14 de Fevereiro, de 76 anos, doméstica, natural de Santiago, onde estava domiciliada.

Maria Pedreira, falecida a 15 de Fevereiro, de 91 anos, natural da Póvoa do Valado, Requeixo, onde residia.

A todos os doridos apresentamos os nossos cumprimentos de pesar.

Comissão Municipal de Turismo

Concurso dos barcos moliceiros

A Comissão Municipal de Turismo de Aveiro faz público que, em sua reunião de 21 de Janeiro de 1955, resolveu repetir o concurso sobre a ornamentação dos barcos moliceiros, no dia 25 de Março (Feira dos Barcos), concedendo quatro prémios, respectivamente, Esc. 500\$00, 400\$00-300\$00 e 200\$00, para as proas que se apresentem com os painéis mais típicos e sugestivos.

Este concurso efectuar-se-á pelas 15 horas daquele dia, perante o júri do ano transacto.

As inscrições aceitam-se na Comissão de Turismo, até às 12 horas do referido dia 25 de Março.

O Presidente,

Arnaldo Estrela Santos

Assinai e propagai o "Correio do Vouga,"

presente mês, um grupo de gentis meninas e senhoras da nossa terra levará à cena, na «Casa do Povo», uma interessante e vistosa récita, cujo produto reverte a favor de alguns melhoramentos na Igreja Paroquial.

— Retirou por alguns meses, em viagem de estudo e negócios, para países da América do Sul, o nosso amigo e assinante sr. Abraão Ferreira da Silva. — C.

Os sete pecados mortais

SOBERBA

ADOPTAMOS aqui a expressão popular, o nome que lhe dá a Cartilha do Padre-Mestre, ainda que ele não nos pareça muito exacto ou pelo menos se possa prestar a equívocos.

Efectivamente, nem todo o acto de soberba ou de avareza, por exemplo, atinge por si mesmo a gravidade de pecado mortal; aliás teríamos que ver condenada ao fogo eterno aquela criança, ricamente vestida, regalada de tudo, que disse à outra, só coberta de fome e de trapos: eu visto rendas, eu trago jóias; tu, farrapagens é só o que tens! Eu como doces, tu nem os lambes! — Ou aquele velho mal arranjado que, um dia, já missa a meio, entrou na igreja a arrastar as solas para atrair sobre a sua mísera personalidade a atenção dos presentes.

Quem poderia pensar que só chamadas eternas seriam o justo castigo destes deslizes da natureza deixada a si, destas ligeiras fermentações do Eden? Quem pretenderia que a eterna justiça punisse a fogo estas borbulhas superficiais da soberba, da presunção?!

Melhor lhes chamaríamos, portanto, pecados capitais ou pecados fundamentais, porque são eles, na realidade, as nascentes ou as fontes de toda a desordem de carácter moral, quer ela não passe de manifestações incipientes ou indecisa, ou atinja ra escala os supremos graus de perversão, da maldade.

O primeiro na lista é a soberba.

A soberba — super ire, ultrapassar — é o pecado daqueles que em vão se esforçam para se guindar a alturas que lhes não pertencem na ordem da natureza ou da graça.

Non serviam, não estou para servir a ninguém, estou ao contrário para ser servido por todos, disse ao princípio o génio originário de toda a soberba.

Seremos como Deus, sabendo tudo o que Deus sabe, disseram por sua vez os primeiros pais da humanidade, tocando com mão cobiçosa e ardente o fruto da sabedoria que lhes fora negado.

Poderíamos pôr aqui, à maneira de uma dessas vivazes e coloridas gravuras que servem nos livros para fixar o pensamento ou, de maneira sugestiva, ilustrar ou modelar as ideias, a conhecidíssima fábula da rã no seu charco, a qual, vendo um boi a pastar no prado e invejando uma tal corpulência, tanto soprou para dentro de si, tanto se encheu de vento e de fumo, que afinal, forçando demais a resistência da pele, acabou por se partir em duas metades e se espalharem pelo lago todas as suas vísceras.

A caricatura da soberba não poderia ser expressa em traços tão leves e ao mesmo tempo tão fortes.

Mas imensamente melhor do que na fábula, o divino pintor Jesus Cristo, na parábola do fariseu e do publicano, pôs em inexcusável relevo os estragos da soberba, as suas artes, os seus malefícios, digamos mesmo os seus espantosos ridículos.

Está mesmo a matar aquele fariseu com as mãos em cruz na enorme barriga, arrastando pelas lages do templo as franjas pomposas da sua túnica, correndo olímpicamente a vista pela vil plateia, ejaculando das suas entumecidas entranhas o mais absurdo dos panegíricos.

— Eu cá, eu sou lá como aquele abjecto publicano que está ali a bater no peito às portas do templo. Eu faço, eu aconteço. Eu sou javão. Abri alas, eu vou passar.

Até nós, quando topamos com algum destes grotescos abomináveis modelos, sentimos a tentação de os crivar de setas, de sátiras, de apóstrofes: se é que não deveríamos ser nós mesmas o alvo dos tiros.

Deus, porém, esse faz as coisas de mais terrível maneira; pronuncia a inexorável sentença: saiu do templo o fariseu reprovado.

Das poucas palavras que o Evangelho de Nossa Senhora guardou, uma há que é a mais inexorável excomunhão da soberba:

Dispersit superbos mente cordis sui.

Para os soberbos não há lugar no coração do Senhor.

ÓCULOS

Oculista Mota

Aviam-se receitas médicas
Rua de Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 AVEIRO

Talheres aço inoxidável!

36 peças de mesa 190\$00
Faqueiros garantida

Casa das Utilidades

Tel. 678 Aveiro

Desenhador

Admite-se para indústria no Distrito de Santarém, com largos conhecimentos de desenho de máquinas, cálculo e normalização.

Resposta, com referências e ordenado, a este jornal, ao n.º 100.

COFRE

Vende-se em muito bom estado. Ver e tratar no Armazém Sérgio—Aveiro.

Caminhos da nossa vida

— Continuação da 8.ª página —

pede a protecção para os seus filhinhos.

Duma jocista da Murtosa, 5\$00 e 10 dum assinante do jornal, de Ilhavo, e 10 duma criada de servir, de Aveiro, e 20 de alguém que aparece no Seminário e deixa «em nome de Nosso Senhor.

De Oliveira de Azeméis, de alguém que já deu muitíssimo, mais 500 escudos, em expiação dos seus pecados. Isto é Evangelho, é o verdadeiro caminho da vida. 50\$00, de Aveiro. Dois fatos, da Quinta do Gato. O caminho está aberto... e a distância é pouca.

De Pardilhó, 10\$00 de alguém que pede ao Senhor para andar sempre no bom caminho. 20 dum anónimo. 100\$00 dum sacerdote que podia ter muito e nada possui, a não ser a riqueza de viver o Evangelho. Muitas roupas, de alguém para sufragar a alma duma irmã muito querida. 100, de Avanca, «para os pobres que os caminhos tão nobremente protegem». Só esta nobreza é que vale.

De família «avencada», de Aveiro, recebemos 20\$00. De Macinhata do Vouga, 15\$00. Pelas almas dos seus mortos, especialmente de sua mãe, manda, alguém da Gafanha da Nazaré, 100\$00. 20 dum capitão, de Aveiro, e mais 20, também de Aveiro, pelas intenções duma pessoa querida que está na Venezuela.

Uma camisola com o «pode usar-se», e chá para os doentinhos, e mais roupas de Aveiro, e 25\$00 duma pessoa que não pode dar mais, porque as necessidades são muitas. Depositou a esmola nas nossas mãos quando dávamos graças da Santa Missa.

E mais nada, por hoje. Até daqui a quinze, se Deus quiser.

Um Outro

Obra de Previdência e Formação de Criadas

EIS um nome que corre Portugal inteiro. De norte a sul são conhecidas as Casas de Santa Zita, destinadas à realização de uma grande ideia: salvar as criadas de servir. Escusado será dizer que esta obra é da Igreja.

Nasceu na cidade linda da Guarda. Teve a animá-la o sacerdote zeloso e inteligente que é o sr. Padre Brás, nome feito em Portugal.

Vendo que muitas criadas se perdiam ao deixar a casa paterna, o sr. Padre Brás lançou mãos à obra, que hoje tem a casa-mãe em Lisboa e vai espalhando uma série de casas pelas diversas cidades do país e, em muitas partes, delegações.

Sabemos que os nossos Ex.^{mos} Prelados pensam na obra para Aveiro. Na Diocese, apenas em Agueda há uma delegação, ainda no seu começo, apesar da cidade e das diversas vilas terem muitas criadas, devido ao seu enriquecimento nos últimos anos.

A necessidade de trabalhar junto destas almas é assunto que não admite dúvidas. Nem se diga que a J. O. C. F. resolve esses problemas, como já ouvimos. Não, não pode.

As criadas têm problemas que outras raparigas não apresentam: viverem em casas estranhas de noite e de dia; estarem longe da família; possível desemprego de momento; perigos da própria casa; pouca formação religiosa, etc.

Através da Obra das Criadas esses problemas são encarados e resolvidos e, podemos dizê-lo, muitas raparigas encontram um rumo novo na vida porque as Casas de San-

ta Zita as protegeram e lhes deram os bons conselhos.

Quando vermos a nossa Diocese, que vai na frente em alguns movimentos de apostolado e tem bons elementos, voltada com interesse para este vasto campo de trabalho? Além de Aveiro, Ilhavo, Anadia, Oliveira do Bairro, Sangalhos, Estarreja, Avanca, Albergaria—são meios onde já se encontra grande número de criadas, e todas elas precisam de mais protecção e amparo moral.

Não deve esquecer-se que as criadas levam à família a boa ou a má semente. São portadoras tanto do bem como do mal.

Os párocos que mandam raparigas para os grandes centros que cuidado têm com elas? Indicam-nas para as Casas de Santa Zita? Sabem quantas estão fora? Procuram conhecer o seu comportamento?

Neste ponto, quantos pecados de omissão por vezes!

Mas quando poderá a Obra de Santa Zita atender o pedido dos nossos Prelados e fundar uma casa em Aveiro?

Até lá, criem-se delegações.

Falaremos do seu funcionamento.

P. V.

Tricots

Executam-se todos os trabalhos, à máquina, em qualquer malha e em lã de qualquer tipo.

Rua Visc. da Granja, 43-

AVEIRO

Crónicas

EM casa do Zacarias, filósofo autodidacta, provinciano puro de nascença e educação e brasileiro de casa e réditos, a discussão lavrava acesa entre a mulher e as filhas.

A mais nova, primavera pujante de vida, em botão que se vai abrindo nos dezasseis anos irreflectidos, chorava pelos cantos e clamava contra o despotismo da mãe — «uma bota-de-elástico, de carregar pela boca, etc.» — porque ela tinha resolvido, este ano, não levar as filhas ao baile de Carnaval.

A mais velha, vinte e três anos bonitos no sorriso feliz dum noivado mais feliz ainda, achava muito bem a atitude da mãe.

— Ainda no ano passado... — e lá foi contando, por meias palavras, o seu «saber de experiências feito.»

Os dezoito anos indecisos da filha do meio calaram-se púdicamente, num sonho vago de quem não sabe dar uma opinião. Mas quase concordava com a mãe, que, sem argumentos, se limitava a dizer:

— Não é não. Este ano não vai ninguém. Nem eu, nem vocês, nem o vosso pai.

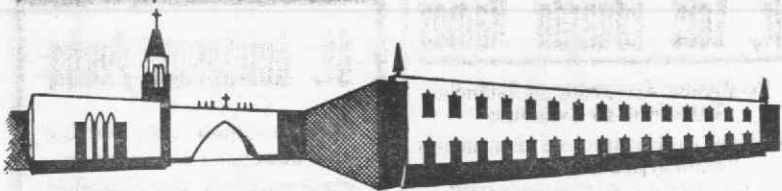
E o Zacarias que fora bailarino impenitente enquanto moço e também depois de casado, dizia-me que tinha saído de casa «para não ceder à tentação das pérolas lacrimais brotando dos diamantes negros dos olhos de minha filhinha mais nova». E acrescentava, naquela sua pronúncia tão característica de brasileiro:

— Prefiro mesmo, meu amigo, que o bolor esbranquiçado se incruste docemente no meu fato de cerimónia a vê-lo manchado de tanta terra amassada com água (enfemismo tipicamente zacariano que significa imundície, lama, porcaria...).

O Hilário, que durante a conversa se tinha embebido poéticamente na contemplação das primeiras flores baloiçando numa árvore próxima, olhou para o céu azul e, enchendo os pulmões de ar puro e sol, monologou pausadamente:

— «O vento é bom bailador...»

o homem da rua



PELO SEMINÁRIO

EU receio que não seja do inteiro agrado dos dois padrinhos que trouxeram hoje o seu foliar de ovos de ouro para o afilhado, um atrás do outro, no curto espaço de uma hora, ambos com a mesma nota das quatro cifras na mão, estampar aqui, a letras maiúsculas, os seus nomes louvados, abençoados.

Não creio, porém, que seja lançar uma pista à descoberta dos desconhecidos, se disser que um deles estava na Branca, nem poderia deixar de lá estar, quando se pôs em marcha o carro que me trouxe a Aveiro; e o outro estava na Torreira, era natural que lá estivesse também, junto do aliar donde a Senhora lançou a bênção à imensa flotilha dos barcos, barquinhos e moliceiros que nesse dia coalhavam a Ria.

Isto de ser assim uma a seguir à outra, e à mesma altura, com a mesma propulsão de jacto, quase me ia ateando na alma o deslumbramento de um sonho:

—E se continuasses a correr assim durante algum tempo, ó bica adorável! Ao menos, meiga bica, durante as primeiras cinco voltas que dá o sol nos espaços!

Quando o Padre Agostinho Gemelli, fundador e primeiro reitor da Universidade Católica de Milão, foi ao Santo Padre Pio XI com o fim expresso de lhe esvaziar um dos bolsos, o maior se calhasse, o Papa, efectivamente, foi Suscar um maço de notas e

partiu a metade para o categorizado pedinte. Mas este pôs-se a volver os olhos com um certo ar de ansiedade ou tristeza, ora para o Pontífice um pouco surpreendido pela insaciável avidez do frade, ora para a outra metade das notas, que ficara ainda nas mãos do magnânimo possuidor.

Pio XI compreendeu o significado daqueles melífluos e suplicantes olhares; e começou, uma a uma, lentamente, à espera de descobrir qualquer sintoma de saciedade no aceitante, a passar, das suas mãos para as dele, as ditosas maravilhas.

Gemelli, porém, não dava sinal qualquer de perfeita satisfação; não recolhia finalmente o braço.

Até que o Pontífice, já cansado da corrida, parou.

Então o outro, quase num arranco de desespero, irreverentemente gritou:

—Coragem, Santo Padre! Coragem!

E o Santo Padre, benévola e sorrindo... lá se foram as notas.



Coragem, ó bica dos contos, continua a correr! Não sabes que o Seminário está ainda tão longe do fim? Não sabes que, como dizia uma vez uma velha mendiga a quem arguíam de reincidência no peditório, não sabes que o Seminário não come só uma vez na vida, come três ou quatro vezes — e a largos dentes — ao dia?!

Ó bica, não seques!...

Arcebispo-Bispo de Aveiro

A todos os que, por ocasião do incidente que sofreu em Lisboa, de qualquer forma lhe manifestaram o seu interesse e o seu sentimento, o Arcebispo-Bispo de Aveiro apresenta por este meio, na impossibilidade de o fazer individualmente a cada um, a expressão do seu mais profundo e indelével agradecimento.

Notícias da Murtoesa

Pelos Correios

Foi nomeada por concurso 2.º Oficial do Quadro de Exploração dos C. T. T. a sr.ª D. América Migueis Picado, que há alguns anos vem dirigindo a Estação Telégrafo-Postal desta vila, onde continua ainda no exercício das mesmas funções. A posse foi-lhe conferida pelo sr. Presidente da Câmara Municipal.

Sport Marítimo Murtoense

Na Assembleia Geral dos sócios do Sport Marítimo Murtoense, foram eleitos os seus novos corpos gerentes, que têm a seguinte constituição: **Direcção:** Presidente, Artur Vieira Evaristo; Secretário, Júlio Nunes Branco; Tesoureiro, António Porfírio de Almeida; **Assembleia Geral:** Presidente, Manuel Marques Tendeiro; 1.º Secretário, Orlando de Oliveira e Pinho; 2.º Secretário, António Santos; **Conselho Fiscal:** Presidente, João José de Oliveira; Secretário, Valentim Maria Soares, Relator, Júlio Costeira; **Comissão de Festas:** Presidente, António de Oliveira e Cunha; Secretário, António José da Fonseca; Relator, António Vieira Evaristo; **Auxiliares:** António Horta, João Rato e Henrique Pirão; **Porteiros,** António Cunha e Salvador Martins Soares; **Bibliotecário e Fiscal da Direcção:** Orlando Pinho.

Lagutrop

Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil do Distrito de Aveiro

Convocatória

Assembleia Geral Ordinária

Em cumprimento do Art. 41.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária deste Organismo, para o próximo dia 27 do corrente, pelas 9 horas, na sala das sessões da sua sede, à Rua de José Estêvão, 38-1.º, nesta cidade, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Leitura, discussão e votação do Relatório e Contas da Gerência de 1954.

Não comparecendo número suficiente de sócios, esta Assembleia funcionará uma hora depois, com qualquer número.

Aveiro, 10 de Fevereiro de 1955.

O Presidente da Assembleia Geral,
João de Pinho Soares

Visita Pastoral a Pardilhó

O Senhor Bispo Auxiliar realiza, no próximo dia 6 de Março, a sua primeira Visita Pastoral à freguesia de Pardilhó, do arceprelado de Estarreja.

Este acto será preparado com uma semana de pregação, a cargo de um frade capuchinho, e está a despertar o melhor interesse e entusiasmo.

Com 38\$00 por mês!

V. Ex.ª poderá adquirir o famoso ferro eléctrico automático «Aesijower»

na Casa das Utilidades

Padre Amílcar Amaral

Não foi exacta a notícia que demos no último número a respeito do prior de Agueda, rev. Padre Amílcar Amaral. Este sacerdote encontra-se, de facto, no Seminário de Aveiro, mas a conselho do seu médico, para se refazer de um princípio de esgotamento cerebral. Muito desejamos as rápidas melhoras do nosso querido amigo, pois dentro em breve terá de iniciar o trabalho intensivo da elaboração do 3.º volume do *Catecismo Nacional* e do respectivo *Guia de Enstno.*

Objectos achados

Na Secretaria do Comando da Polícia de Aveiro encontram-se vários objectos achados, entre os quais os seguintes: notas de banco; casacos de criança; molhos de chaves e chaves avulso; tampões de automóvel; luvas; canetas de tinta permanente; objectos de ouro (anéis, brincos e outros); porta-moedas e outros objectos de difícil descrição, dada a sua variedade, que se entregará a quem provar pertencer-lhes.

TAMPÃO

De automóvel Fiat, encontrou-se perto de Travassô, na estrada Aveiro-Agueda. Entrega-se em casa do sr. António Bodas, em Travassô, mediante o pagamento deste anúncio.

Ourivesaria Vieira

AVEIRO

OURO, PRATAS ARTÍSTICAS
JOIAS, RELÓGIOS

TELEFONE 274 - P.P.C.

Comissão Diocesana de Arte Sacra

D. João Evangelista de Lima Vidal, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica Arcebispo-Bispo de Aveiro, Assistente ao Sólito Pontifício.

NÃO passa de simples lugar comum dizer-se ou repetir-se que a Igreja, atenta sobretudo aos interesses espirituais das almas, à salvação eterna do mundo, se preocupa no entanto a cada instante de tudo aquilo que possa de qualquer maneira contribuir para as prosperidades sociais e os progressos de todo o género da Humanidade. Quanto a ela se deve em questões de assistência, de cultura, de sabedoria ou de arte!

E para nos limitarmos agora ao aspecto puramente artístico, eu penso que a Igreja Católica, enriquecendo e defendendo o seu património de Arte, criando as suas escolas, animando e dando vulto a todas as manifestações deste género, protegendo e acalentando as vocações de talentos artísticos predestinados, se tornou a maior benemérita da Arte em todos os séculos. Roma, capital do Cristianismo, pode chamar-se também o centro e a capital da Arte.

Esta preocupação da Igreja Católica reflete-se nitidamente em algumas disposições do novo Código de Direito Canónico. Assim, para não nos referirmos senão a duas, quando trata da alienação de bens eclesiásticos, exclue absolutamente da jurisdição dos párocos e dos próprios bispos a venda ou a troca de objectos classificados como obras de Arte, ficando exclusivamente reservada à Santa Sé a faculdade de autorizar nesses casos qualquer espécie de alienação.

Outra disposição do Direito Canónico universal, no mesmo intuito de protecção e defesa dos seus tesouros artísticos, consiste na exigência, para a construção de igrejas, de capelas ou oratórios destinados ao exercício do culto, da apresentação e aprovação diocesana do respectivo projecto, não se deixando assim ao sabor das correntes ou dos caprichos a edificação dos templos ou dos lugares sagrados.

De todos é sabido que se têm cometido verdadeiras barbaridades, algumas mesmo irreparáveis, nas mais célebres igrejas do mundo e noutras de menor relevo, em tempos de menos consideração e apreço por coisas de tanto valor. E ainda hoje é preciso ter mão e vigilância em assuntos desta natureza para evitar aleijões ou pústulas, sempre

lamentáveis, devido ao gosto de leigos ou mesmo sacerdotes pouco instruídos.

Alimentamos a esperança de, logo que seja possível, de modo especial quando tivermos no nosso Seminário o curso de Teologia, se criar no quadro das disciplinas a professor, uma cadeira especialmente consagrada ao estudo da Arte Sacra.

Por agora, em atenção às circunstâncias locais, limitamo-nos a determinar o seguinte:

1.º—É nomeada na Diocese uma Comissão de Arte Sacra, assim composta: Padre Aníbal Marques Ramos, Dr. João Carlos Miranda, Engenheiro Adolfo Maria da Cunha Amaral e Architecto Anselmo Gomes Teixeira.

Esta Comissão será ouvida em todos os assuntos de importância artística para a nossa Igreja, sendo sempre o seu parecer tomado em devida consideração e seguido pela Cúria Diocesana sempre que não haja em contrário motivo de força maior.

2.º—Nenhuma reparação, alteração, mutilação ou acrescentamento poderá ser feito nas nossas igrejas, capelas ou oratórios públicos, que possa modificar essencialmente, desfigurar ou transfigurar o aspecto artístico ou litúrgico das mesmas igrejas, capelas ou oratórios públicos.

Recomenda-se mesmo maior escrupulo e segurança que, ainda que se trate de alterações que possam parecer acidentais e sem importância de maior, se consulte previamente a autoridade diocesana.

3.º—Que nas respectivas paróquias se procure organizar um Museu de Arte Sacra onde possam ser recolhidos e devidamente expostos imagens e objectos que, não servindo já para o exercício do culto litúrgico, todavia merecem ser guardados e conservados pelo seu valor histórico, cultural ou artístico.

A Diocese, por sua vez, procurará pela mesma forma salvar da ruína ou do extravio os objectos, embora já postos de parte, da sua riqueza artística.

Dada em Aveiro aos 14 de Fevereiro de 1955.

† João Evangelista
Arcebispo-Bispo de Aveiro

Marca de confiança

— DE
Fazendas

a preços
populares

Armazém Sérgio — AVEIRO

Fiscoursol

Externato de Albergaria

TELEF. 72 Albergaria - a - Velha

Curso primário e 1.º e 2.º ciclo dos Liceus

AMBOS OS SEXOS

Gabardines

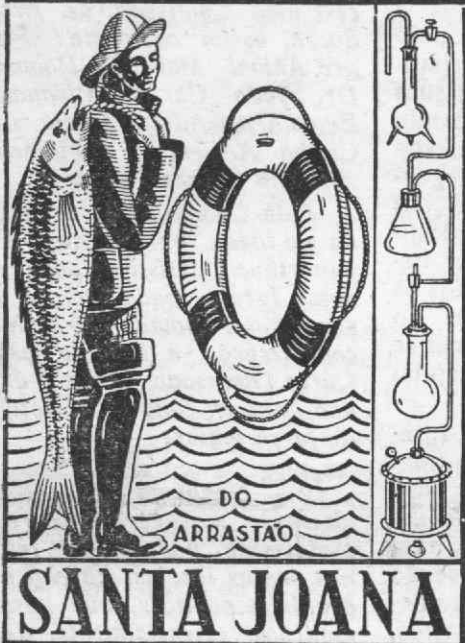
Aven. Dr. Lourenço
Peixinho, 66



Canadianas

AVEIRO

OLEO DE FIGADO BACALHAU



Este ÓLEO DE FIGADO DE BACALHAU é um produto natural obtido por métodos científicos que lhe asseguram a presença das vitaminas A e D na mais elevada concentração, tão indispensáveis ao crescimento e à formação do sistema ósseo, a fim de evitar o

RAQUITISMO

que impede o desenvolvimento do organismo; que ocasiona a deformação óssea e inutiliza a nutrição;

que prejudica as faculdades intelectuais e enfraquece o senso moral;

Tonifica os vossos filhos com

Óleo de Fígado de Bacalhau

"Santa Joana,"

— DA —

Farmácia Morais Calado

TEL. 149

AVEIRO

Mais de 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

**FURÚNCULOS
E ANTRAZES**

PASTA "SANO,"

CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO," V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



**PROPRIETÁRIOS!!!
AUTOMOBILISTAS!!!**

A CONFIDENTE EMPRESTA DINHEIRO
S/ PRÉDIOS OU S/ AUTOMÓVEIS E CAMIÕES,
TRANSAÇÕES FEITAS EM 24 E 2 HORAS,
RESPECTIVAMENTE. MÁXIMO SIGILO.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
RUA DE S. CATARINA, 108-2º
(ESQUINA DE PASSOS MANUEL) PORTO

Filial em Lisboa:

Rossio, 3 (ângulo da Rua Augusta)

Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil
TOPOGRAFIA
ESTRADAS
ABASTECIMENTO DE
AGUAS
CONSTRUÇÃO
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/c - D.
Telef. 665 — AVEIRO

ANSELMO GOMES TEIXEIRA
arquitecto
estagiário E.S.B.A.P.
CASA DA PALMEIRA
AVEIRO
TELEFONE 19



São horas de
comprares um
relógio

LEMANIA

O EMBAIXADOR
DA INDÚSTRIA
SUIÇA



Boas lentes protegem a vista

Oculista Mota

Rua de Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 AVEIRO

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Palmeis com imagens

Dr. Luís Eduardo Ramos

Ex-Médico Assistente da Estância
Sanatorial do Caramulo

Médico do Instituto de Assistência
Nacional aos Tuberculosos
**DOENÇAS PULMONARES
R A I O S X**

Vacinação pelo B. C. G.

Consultório: Avenida Dr. Lourenço
Peixinho (Por cima do Banco
Português do Atlântico—Aveiro)

Consultas: Todos os dias, excepto
às segundas feiras, das 10 às 12 e
das 15 às 19 horas. Aos sábados, das
10 às 12 e das 14 às 16,30

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:
Taipa — Costa do Valado



Mobílias

De sala de jantar e de visitas, como novas, vendem-se.
Informar no Armazem Sérios—Aveiro.

Carrinhos p. crianças

Grande sortido! só na
CASA DAS UTILIDADES
Av. Dr. L. Peixinho 124—Aveiro

RÁDIOS

BRAUN E EMUD

o assombro da técnica alemã

Reparações em todas as marcas de rádios

ANTÓNIO N. ABREU

R. de Arnelas, (Senhor dos Aflitos), 65 — Aveiro

FOTOGRAVURA

CÔRTE REAL
R. PADUA CORREIA, 320 - V.N. de GAIA

Dr. Guilherme Penha

Médico-Chefe do Serviço das doenças de ouvidos, nariz e garganta dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Consultas em Aveiro no 2.º domingo de cada mês, das 8,30 horas ao meio dia, na R. dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 80.

Fernando Moreira Lopes

Médico especialista

Doenças das crianças — Clínica Geral

Consultas das 11 às 13 h. e das 15 às 19 h.

Rua de José Estêvão, 39-1.º

Telef. } Residência 387 — AVEIRO
} Consultório 79

Dr. H. BRIOSA e GALA

Ex-Interno do Boston City Hospital, U. S. A

Ouvidos, Nariz e Garganta; Broncoscopia, esofagoscopia e cirurgia plástica da especialidade

Consultório: Travessa do Mercado 5 1.º Dt. (em frente ao Cine-Avenida). Consultas das 11 às 12 e das 15 às 18 h.
Telefones } Residência 725
} Consultório 780
AVEIRO

Hospital Rovisco Pais

Aquisição de camas, mesas de cabeceira e cadeiras, em ferro.

Aceitam-se propostas até ao próximo dia 23. Pedir caderno de encargos a Telefone 2 — Tocha.

Em 9-2-1955

O Director,

(Doutor Santos Silva)

Doas Marinhas de fazer sal

VENDEM-SE

Graceira Pequena, sita no concelho de Ilhavo.

Grã-Caravela, sita no concelho de Aveiro.

Informações e propostas, em carta fechada, para

Dr. Querubim Guimarães

AVEIRO

Piano - Vende-se

Em muito bom estado, armado em ferro. Informar na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 66—Aveiro.

marlex

MARCA

De fazendas para fatos de grande categoria

ARMAZÉM SÉRGIOS
AVEIRO

DISCOS

Últimas novidades Para a Quadra do Carnaval

Baiões * Sambas * Boleros * Molengos * Marchas e Marchinhas

Modernas criações pelos melhores executantes — MAX - AMÁLIA RODRIGUES - MARIO SIMÕES
ARTUR RIBEIRO - DIRCINHA BAPTISTA - MARIA CLARA

GRANDE STOK NOS DEPOSITARIOS **Frazão & Oliveira, L.da**

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 232-B — Tel. 484 — AVEIRO

DESPORTOS

— Continuação da 8.ª página —

em considerações, limitamos, simplesmente, a focar as fases mais emocionantes do encontro.

O jogo teve início às 15 horas prefixas, com a saída do Beira-Mar que vê anulada a sua ofensiva pela entrada oportuna de Iteira que, colocando o esférico à mercê dos seus companheiros do ataque, inicia uma contra ofensiva perigosa que, aliás, se perde pela linha de cabeceira.

Aos 10 minutos, recebendo a bola da direita, Lemos caminha para a baliza; Grilo sai para interceptar e o interior aveirense faz-lhe passar o esférico por cima, indo este passar subtilmente junto ao poste esquerdo, do lado de fora, com as redes abandonadas.

5 minutos depois é Canha que falha infantilmente um centro da direita, perdendo uma ocasião soberana de colocar o seu grupo em vencedor.

O Beira-Mar cresce bastante, fazendo-se, por isso, o jogo na metade defendida pelo Lamas, que se defende enérgicamente, com uma certa violência até.

Aos 27 minutos, Mendaña, que não se adaptou ao lugar de extremo, derivando com frequência para o centro do terreno, embrulha-se com a bola e com o guarda-lamacense, perdendo outra oportunidade.

E com os grupos empatados a 0 bolas, terminou a 1.ª parte.

Reiniciado o encontro, Lemos, decorridos 12 minutos, de longe, com um pontapé forte e bem colocado, surpreende Grilo e aponta a 1.ª bola do desafio.

O jogo continua a desenrolar-se no terreno, confiado à guarda dos visitantes, com um domínio absoluto dos aveirenses, sem que, todavia, essa superioridade se concretizasse.

O empate surge aos 22 minutos, com um potente remate de Ramiro, que leva a bola a fazer tabela no corpo do defesa Campos, enganando Zeca que, cobrindo o ângulo direito da baliza, vê anichar o esférico nos redes do lado contrário.

Este golo, francamente, fez-se sentir nos nervos dos aveirenses, que se lançam na ofensiva, queimando todas as

energias na ânsia de uma vitória que se inicia com novo tento apontado por Melão que em jogada inteligente, aproveita bem a confusão estabelecida diante das redes de Grilo, atirando, a cortar, para fora do alcance do guarda-lamacense.

Os nervos parecem serenar um pouco com a obtenção deste tento e as jogadas aparecem desenhadas com mais consciência.

Aos 40 minutos, Lemos, com um potentíssimo remate para além da linha limite da grande área, faz 3-1, resultando com que terminou o encontro.

Nos vencedores Melão foi a principal figura, lutando enérgicamente contra adversários fortes e duros; Lemos um pouco preso à bola mas com sentido perfeito da jogada. Na linha de defesa, todos cumpriram, afora alguns deslises.

Nos vencidos, Iteira, Romão, Ramiro e Nogueira foram os melhores.

O trabalho do sr. Joaquim Caixeiro, embora não isento de erros, agradou, porquanto os seus deslizes não influíram no resultado da partida.

Resultados da 1.ª Série da Zona A:

Rio Ave-Académico, 3-1;
Leça-Ovarense, 3-3 e Beira-Mar-Lamas, 3-1.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	F-C	P
Beira-Mar	1	1	0	0	3-1	2
Rio Ave	1	1	0	0	3-1	2
Ovarense	1	0	1	0	3-3	1
Leça	1	0	1	0	3-3	1
Académico	1	0	0	1	1-3	0
Lamas	1	0	0	1	1-3	0

JOGOS PARA AMANHÃ

Lamas Rio Ave, Ovarense-Beira-Mar e Académico-Leça.

Basquetebol

A jornada de sábado passado, para o Campeonato Regional, Fase Final, ficou sem efeito devido ao mau tempo.

O encontro Galitos-Sanjoanense foi interrompido aos seis minutos da segunda parte, devido a um forte aguaceiro que naquele momento caiu, quando os Galitos ganhavam por 18-14. Quando terminou a primeira parte, os Galitos venciam por 18-8.

No encontro Ancas-Sanjoanense, a equipa de Ancas ganhava por 23-9 quando o mesmo foi suspenso, havia três minutos de jogo da segunda parte e o mau estado do terreno não

Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Cerâmica e Oficinas Correlativas do Distrito de Aveiro

Convocação

Assembleia Geral Ordinária

Em cumprimento do Art. 23.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária deste Organismo, para o dia 27 de Fevereiro p. f. pelas 9 horas, na sala de sessões da sua Sede, na Rua João Mendonça, 31-2.º, nesta cidade, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Leitura, discussão e votação do Relatório e Contas da Gerência de 1954.

Não comparecendo à hora marcada número suficiente de sócios, a Assembleia Geral funcionará uma hora depois, com qualquer número.

Aveiro, 14 de Fevereiro de 1955.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) Carlos Júlio Duarte de Matos

BICICLETA

Em muito bom estado, modelo sport, vende, por preço módico, Higino Soveral-Rua de Manuel Firmino, 24 — AVEIRO.

FOTÓGRAFO

Retocador de negativos. Precisa Henrique Ramos, Rua Direita, 29 — AVEIRO.

permitiu a sua continuação. Ao intervalo, o resultado era de 22-9.

Jogos para a próxima jornada: Sábado, às 22 horas, respectivamente, em Ancas e S. João da Madeira:

Ancas-Galitos e Sanjoanense-Sangalhos.

O encontro Ancas-Galitos é o jogo de maior cartaz, pois que as suas equipas são as mais equilibradas e difícil será prognosticar qual o vencedor, pois é natural que só se saiba quando soar o apito final.

Na última terça-feira, realizou-se em S. João da Madeira, o jogo Sanjoanense-Galitos, que terminou com a vitória do Sanjoanense por 25-21 com o resultado de 8-6 ao intervalo a favor dos Galitos.

Pelas informações que obtivemos, foi um encontro pouco correcto, com desclassificações de jogadores e entre a assistência deram-se várias escaramuças, insultos de toda a espécie, o que não está certo em campos desportivos. Chamamos a atenção da Associação para que tais factos se não repitam.

Recenseamento de trânsito

Devendo no próximo dia 28 do corrente, das 6 às 22 e das 22 às 6 horas (nocturna e diurna) proceder-se à contagem do trânsito nas Estradas Nacionais em todo o País, pedimos a Junta Autónoma de Estradas para avisarmos os usuários da estrada desse facto e solicitar-lhes a maior atenção para os sinais de afrouxamento que lhes sejam feitos pelo pessoal cantoneiro incumbido desse serviço, que, como é fácil de compreender, é de grande importância para o estudo dos problemas que dizem respeito à construção, reconstrução e beneficiação nas estradas nacionais.

Casamentos!

Presentei-os com artigos da Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124 — Aveiro

Madrinha de Guerra

O 1.º cabo Maximino Tavares Ribeiro, n.º 2350/54, que é natural de Aradas e se encontra na Índia Portuguesa, na 1.ª Companhia de Caçadores—Batalhão Expedicionário Vasco da Gama—Vasco da Gama—solicita uma Madrinha de Guerra.

Gostosamente dixamos o pedido às nossas leitoras.

Agradecimento

Rosa da Silva Martins

Elísio Mário da Silva Martins e família agradecem por esta forma a todas as pessoas que se interessaram pela saúde de sua saudosa mãe, Rosa da Silva Martins, e, após o falecimento, traduziram o seu pesar e a acompanharam no funeral.

Aveiro, 16 Fevereiro de 1955.

Zambrenes e Trincheiras

IMPERMEÁVEIS

Armazém Sérgio — Av. Dr. L. Peixinho, 66 — Aveiro

Henrique Ramos

R. Direita, 29
Telefone 127 AVEIRO

Retratos de Arte * Trabalhos para Amadores

A ÓPTICA

Rua de José Estêvão, 23 — AVEIRO

Óculos de todas as espécies com as melhores lentes
Aviamento rápido de todas as receitas

TELEFONE 274 — P. P. C.

RESENDE

Fotógrafo

Toda a espécie de reportagens

AVEIRO

Mons. Francisco Teixeira

que pertence ao clero da Diocese de Aveiro

foi nomeado Bispo de Quelimane

O Santo Padre dignou-se eleger Bispo da nova Diocese de Quelimane, em Moçambique, Monsenhor Francisco Nunes Teixeira.

A notícia não pode deixar de causar-nos o maior júbilo, pois se trata de um membro ilustre do clero aveirense, o primeiro dos padres da Diocese que é elevado às honras e responsabilidades episcopais. Não é só a terra da sua naturalidade que está em festa nesta hora feliz. São todas as freguesias que ele pastoreou e a própria Diocese que serviu dedicada e generosamente.

O Senhor D. Francisco Nunes Teixeira nasceu na freguesia de Beduido, Estarreja, no lugar da Póvoa, em 26 de Janeiro de 1910, sendo filho do sr. Francisco Marques e da sr.^a D. Maria Marques.

Fez os estudos preparatórios no Seminário de Vilar, no Porto, e entrou no Seminário da Sé, da mesma cidade, em 8 de Outubro de 1917, terminando o acto do 4.^o ano teológico em 21 de Junho de 1933.

Ordenou-o sacerdote, no dia 6 de Agosto de 1933, o Senhor D. António Augusto de Castro Meireles.

Por decreto de 7 de Novembro do mesmo ano, foi nomeado pároco de Frossos, passando, em 24 de Agosto de 1938, para a freguesia de Fermelã. Aqui se encontrava à data da restauração do nosso Bispado. Pela transferência do pároco de Albergaria, rev. Padre Manuel António Fernandes, para o Seminário de Aveiro, o Senhor Arcebispo confiou-lhe, em 26 de Setembro de 1941, aquela importante freguesia, na qual realizou notabilíssima obra de apostolado.

Por decreto de 30 de Agosto de 1947, o mesmo Prelado, embora com grande sacrifício, permitiu a sua ausência para a África, com o cargo de Secretário do Senhor Bispo da Beira, D. Sebastião Soares de Resende.

A sua acção, no Ultramar, tem sido de grande relevo, mesmo na vasta região que constitui a nova Diocese de Quelimane, o que muito há-de concorrer para o êxito dos seus trabalhos como Prelado.

O Senhor D. Francisco Teixeira foi sempre um apaixonado amante das letras, gosto que lhe meteu no coração o seu saudoso Reitor de Beduido, Padre Donaciano de Abreu Freire. Com este brilhantíssimo escritor, começou o sr. Padre Nunes Teixeira a dedicar-se aos trabalhos da pena. Escreveu para diversos jornais e revistas, dirigiu a página literária do *Beira Vouga*, trabalhou activamente no *Boletim Paroquial*, sobretudo com o sr. Padre António Resende, foi colaborador assíduo do *Correio do Vouga*

e era, agora, subdirector do *Diário de Moçambique*. Ao serviço deste jornal, veio duas vezes à Metrópole com outros representantes da Imprensa do Ultramar.

Ao novo Prelado Português, a quem, pessoalmente, nos prendem os laços de uma forte amizade, enviamos as mais calorosas saudações, pedindo a Deus que torne fecunda a sua actividade episcopal.



D. Francisco Nunes Teixeira

A nova Diocese de Quelimane foi criada em 6 de Outubro de 1954. O seu território abrange o distrito da Zambézia e tem uma área de 100.503 quilómetros quadrados, muito maior, portanto, do que a do continente português, com uma população de 1.164.182 habitantes, sendo 130.000 católicos.

A sede do Bispado é a cidade de Quelimane, que conta 8.500 habitantes, e é elevada a Catedral a Igreja de Nossa Senhora no Livramento, já existente na mesma cidade. O pessoal missionário é actualmente constituído por três membros do clero secular e quarenta e três religiosos.

★

A cerimónia da sagração do Senhor D. Francisco Teixeira realizar-se-á em Maio próximo, na cidade da Beira, e será presidida pelo Senhor D. Sebastião Soares de Resende, de quem o novo Prelado foi activo e íntimo colaborador.

Os caminhos da nossa vida

VEM aí o Carnaval. Os bailes já começaram. E também os *assaltos*. Dizem-me que são umas patuscadas que servem de pretexto para se dançar até às cinco horas da manhã. Serão sérios, serão. Mas eu não compreendo. Há um meio termo para tudo.

Tu, que tens assistido nos outros anos aos bailes de Carnaval, já sabes o que se passa neles. E por isso mesmo nem deves ir para dançar nem para ver. O teu dinheiro não deve colaborar para a pouca vergonha dos outros. E's réu de pecado, exactamente como aqueles que fazem mal.

E se já sabes o que se passa não podes atirar a primeira pedra quando ouvires que os pobrezinhos fazem isto e aquilo. Tu fazes às claras o que eles fazem às escondidas. E não é o facto de ser *baile de Carnaval* que te absolve dos pecados que lá se cometem. Não condenes. Primeiro, olha para ti. Se estiveres sem pecado, então podes atirar à vontade.

Eu, sim. Eu condeno os bailes de Carnaval. Condeno, sim senhor. Em nome de tudo: — da lei de Deus, da lei moral, da lei cívica, da lei social, do pudor, do respeito pela mulher casada, da honra das tuas filhas.

E sobretudo condeno em nome do amor, da caridade. O dinheiro que vais gastar é teu. A saúde é tua. O sono é teu. A honra e o pudor são teus. Tudo é teu. Mas nada

disto deve ser utilizado para escarnecer dos que não têm dinheiro, dos doentinhos que não têm saúde, dos que não sabem onde dormir, dos que já perderam a honra e o pudor.

Tens o direito de te distrair. Mas então tira a máscara. Se não és capaz de fazer de cara descoberta o que vais fazer ao baile, então é porque não é bom o que lá se passa.

Se os pobrezinhos, e os doentes, e os chagados, e os tuberculosos, e os esfarrapados, e as crianças, e os velhinhos viessem para a porta da casa em que danças e esperassem até de manhã que saíesses para te fazerem um cortejo de miséria e fome, talvez te sentisses enjoado e mal disposto. E se eles entrassem na sala tu serias o primeiro a corrê-los. São maltraquilhos. Não tem direito...

Em nome do amor, em nome da caridade, em nome de todos os que sofrem, eu grito e condeno os bailes de Carnaval. E tu... faz o que quiseres. Mas se tiveres ainda um coração que saiba amar as dores alheias, não de saber-te a fel as horas que passares num baile de Carnaval.

Os caminhos receberam e distribuíram do teu amor. 20 escudos da família de Aveiro. 50 de Calvão, a dizer que são migalhas. Dois cobertores, de Ilhavo, para o berço do primeiro bebé nascido nas casas do Património. Vai sem comentários. E' duma mãe que

— Continua na 4.^a página —

FICHAS

BAILES

Um rapaz, que viveu no mundo e agora vive muito perto de Deus, exclamava há tempos: "sei, por experiência triste, que a dança é uma das maiores fontes de desmoralização".

Há meses, numa das nossas estâncias termas, depois de um tango, com afrouxamento de luz, alguém, que não tem muita fé, arrepiado e constrangido, murmurou para um companheiro: "é um pavor; voltámos ao tempo do paganismo". Foi-lhe observado: "Também eu estou admirado. Tantas meninas sem pai! Que lamentável orfandade!" "E tantas senhoras sem marido! Que triste e cruel vivez!"

Pais, que perderiam a cabeça, se vissem tocar em suas filhas, com uma flor que fosse, e maridos, que seriam capazes de querer lavar em sangue a sua honra ofendida, se alguém se dirigisse a suas esposas em termos menos correctos, sentem-se lisongeados, quando as vêem dançar, em posições que fariam corar, se a sensibilidade moral não fosse, para muita gente, uma velharia, que fez a sua época.

Um jovem capitão dizia à sua mãe:

— *Quero casar-me. Para isso, peço-lhe que me ajude a encontrar mulher em condições.*

— *Está bem, observou ela, mas que género de mulher pretendes?*

— *A primeira condição que ponho é que não dance o tango.*

— *Estás, de certo, a gracejar. Pois se tu também o danças!!*

— *Pois é exactamente por isso, minha mãe.*

(D. Manuel Trindade Salgueiro — Pureza e Sensualismo)

Conceição Maria dos Anjos

— Continuação da 1.^a página —

cala, e trazia, invariavelmente, algum doce da minha predilecção, para me satisfazer a gula. Era, a Senhora Dona Rosalina, como uma segunda madrinha—a primeira, a tia..., essa, não é para agora dizer como a lembro e como a choro — e à sua generosa afeição fiquei devendo a prenda que mais inteiramente preencheu as minhas aspirações de criança — um longamente namorado e desejado triciclo, único que por ali havia à roda dos Arcos.

Depois, fui crescendo. A gente, por nossa desgraça, vai crescendo para chegar a homem, e, ao crescer, vai descobrindo sombras no que era resplandente e imaculadamente claro. E porque algumas guloseimas me faziam crescer água na boca, a Costeira — Costeira deixara de ser o topónimo para, por qualquer efeito semântico, designar especialmente a acreditada doceira da rua — ia derreter algum tostãozito que avezava, se antes não era tentado pelas "claras" da "Pifânia" ou da "Maria Augusta Ferraz", que ao tempo estanciavam nos seus quiosques do Largo de Luís Cipriano, que Deus haja.

O mundo alargava-se-me. Do mesmo passo eu ia verificando que a benevolência carinhosa com que me acolhia representava uma manifestação do seu largo sentimento de bondade, de múltiplos modos prodigalizado. Seguiu-se a fase de rapaz: troquei as lambarices por um cigarrito.

Mas a figura da Conceiçãozinha era a mesma. Nas vestes amplas, compridas, indiferentes aos devaneios das modas, no passo largo e firme, bem calcado, nos sapatos de tacão baixo; nessa desenvoltura de quem não se engana no caminho e tem um fito a atingir, mesclava de aspectos varonis as femininas delicadezas e quanto de generoso e afectivo, quanto de re-

ligioso — é o termo — lhe bordava do coração benfazejo. Dele se lhe acendia a chama e lhe brotava também o impulso para a transmitir. E por essa via superava quaisquer deficiência de ilustração, e o valimento lhe ascendia a um relevante nível digno de preito, tanto na modéstia como na fecundidade de belas acções inumeráveis.

*

Ao deparar, há tempo, com as páginas de evocativa e justa homenagem, tão sentidas, reveladoras e eloquentes, que lhe dedicou a Senhora Dona Joana Inês de Lemos Coelho de Magalhães — e onde gratamente encontrei mais uma demonstração de como a Aveiro se mantém ligada a família de José Estêvão — surgiu-me a ideia, que como obrigação se me impôs, de acrescentar mais umas achegas em documentação dos esforços de D. Conceição Maria dos Anjos a favor do restabelecimento da diocese.

Os acasos quiseram que alguma correspondência recebida por Homem Cristo ficasse à minha guarda e esteja na minha posse. E através dela se patenteiam novas provas de quanto, impelida pela crença e por fiel aveirismo, fervidamente a Conceiçãozinha se empenhou na consecução desse objectivo. Procurou mobilizar todas as possíveis influências para o alcançar.

Entre os resultados e maior relevância da sua persistente e aliciente acção decerto se contará o haver logrado atrair para a campanha a que se votava o zelo bairrista do notável e vigoroso jornalista. Ele a secundou, com a desassombada energia que o caracterizava, nesse combate de meia dúzia de anos, em prol de uma causa que desde início considerou benéfica para a sua terra.

(Continua no próximo número)